

Possíveis tendências para as relações entre arte e formação docente no Brasil

Daniel Bruno Momoli*

O interesse pelas relações entre arte e formação docente emerge do meu próprio campo de trabalho e sua visibilidade começa a tornar-se aparente em meio às aulas ministradas na Licenciatura em Artes Visuais¹ e com criação de um grupo de pesquisa interessado pelo tema da arte na formação de educadores. Em 2012 junto com várias(os) pesquisadoras(es) brasileiras(os) fundamos o Grupo de Pesquisa Arte na Pedagogia (GPAP) com sede na Universidade Presbiteriana Mackenzie em São Paulo sob a coordenação da Profa. Dra. Mirian Celeste Martins². Atualmente as problematizações que tenho feito sobre formação docente e arte são desenvolvidas no âmbito do Arteversa-grupo de estudos em arte e docência vinculado a Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; do Flume-Educação e Artes Visuais vinculado a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e do Grupo de Pesquisa em Arte, Educação e Formação Docente (GAEFO) vinculado a Universidade Estadual do Paraná³ (UNESPAR).

Ao colocar em relação arte e formação docente, tenho observado os deslocamentos da noção de sujeito em modos de existência da vida docente, em práticas docentes e arranjos curriculares em cursos de Licenciatura em Artes Visuais e de outras áreas também. Neste texto interessado na formação de professoras(es) a partir de contextos e realidade brasileira, apresento um conjunto de questões que foram identificadas em um levantamento de produções bibliográficas - textos no

* Doutor e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Especialista em Educação Interdisciplinar pelo Instituto de Desenvolvimento do Alto Uruguai, Licenciado em Artes pela Universidade do Oeste de Santa Catarina. É professor da Universidade Estadual do Paraná, no campus Curitiba II atuando na licenciatura em artes visuais.

E-mail: danielmomoli@hotmail.com

¹ A expressão Artes Visuais será utilizada com iniciais em letra maiúscula, sempre que for preciso especificar questões próprias da área de conhecimento. Por vezes, a expressão aparecerá no texto com as iniciais em letra minúscula e refere-se, portanto, as práticas derivadas deste campo de conhecimento.

² Minha atuação no grupo ocorreu entre 2012 e 2019, quando optei pelo desligamento para dedicar-me a outros projetos. Toda a produção do grupo pode ser encontrada no site: <<https://www.arte-pedagogia-mediacao.com.br/>>.

³ Para conhecer acessar as produções do Arteversa, acesse: <<https://www.ufrgs.br/arterversa/>>; e para conhecer as produções do grupo Flume, acesse: <<http://grupoflume.com.br/>>.

formato de trabalho apresentado em Anais-, de eventos da área da educação e arte para conhecer o que é dito sobre as relações entre arte, educação e formação docente no Brasil.

Para a construção da problematização sobre as possíveis tendências sobre as relações entre formação docente e arte no Brasil, foram delimitados quatro eventos realizados no país, sendo dois da área da Educação e dois da área de Artes, a saber: as reuniões nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), os encontros nacionais da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP), os Encontros Nacionais de Didática e Práticas de Ensino (ENDIPE) e os Congressos da Federação de Arte Educação do Brasil (FAEB). Esses eventos posicionam-se a partir da universidade e da produção acadêmica em nível de pós-graduação da área da educação, caso da ANPEd; do contexto da produção acadêmica em Artes Visuais em relação ao ensino de arte, caso da ANPAP, do lugar das práticas de ensino na formação de docentes caso do ENDIPE; e dos espaços formais e não formais em relação à arte e ao seu ensino, caso do CONFAEB. Os quatro eventos são os considerados de maior vulto para as suas áreas⁴.

Olhar demoradamente para o que é dito nesses eventos foi um gesto de investigar minuciosamente os tipos de relação que são construídos entre dois campos distintos, o da arte e da educação entorno de uma mesma prática, a formação inicial de docentes. Ao trabalhar com os textos apresentados nesses eventos, interessa-me em contribuir com um campo investigativo que deixa “[...] aflorar a heterogeneidade que subjaz a todo discurso” (FISCHER, 2012, p. 86), e que se colocam abaixo dos procedimentos teóricos que colocam em visibilidade (DELEUZE, 2005) um campo em constante tensão que faz jorrar nesses ditos modos bem específicos sobre tornar-se professor a partir de uma relação de convívio com os saberes e as práticas artísticas.

Os achados deste estudo estão organizados em três partes. Na primeira parte, apresenta-se o percurso investigativo do estudo com caracterização dos eventos. Na segunda parte são apresentadas possíveis tendências de uma formação com arte identificadas em eventos de educação e arte. Ao final na terceira parte é apresentada a arte como uma possível dimensão da formação docente.

⁴ Ao fazer esta opção assumi o risco de observar um conjunto de outros eventos e discussões que não possuem a mesma visibilidade. Atualmente me dedico a observar as operações com arte e educação na formação que ficam a margem: do sistema das artes, dos grandes centros e das grandes universidades.

O percurso investigativo

O marco inicial desta discussão, foi uma pesquisa desenvolvida por Silva (2010), um amplo estudo realizado com o objetivo de compreender a maneira como a formação de professores para o ensino de arte vinha sendo problematizada pela literatura especializada na área da Educação e da Arte no Brasil. No inventário realizado pelo autor estão: as produções de pesquisas em nível de pós-graduação (Dissertações e Teses) e artigos publicados em eventos da área de educação e arte realizados entre os anos de 1989 e 2007. O rigoroso processo investigativo feito pelo autor permitiu a utilização de seu trabalho como uma referência de localização da produção do conhecimento sobre a formação de professores para o ensino de arte. Assim, as questões aqui apresentadas foram encontradas em textos publicados entre os anos de 2008 e 2015⁵.

A composição de uma gestualidade investigativa para operar sobre as materialidades que foram sendo produzidas ao longo desse percurso compreenderam duas etapas. A primeira etapa foi uma busca pelos trabalhos apresentados nos quatro eventos a partir da leitura dos títulos, resumos e palavras-chave. Para essa etapa foram utilizados os seguintes descritores: formação estética, formação inicial de docentes, e formação de docentes de artes visuais⁶. A segunda etapa consistiu na delimitação dos aspectos que seriam explorados nos documentos, para isso foram demarcados três domínios: os modos pelos quais a formação estética de docentes em artes visuais foi descrita nos textos; as noções de arte, docência e formação que estavam colocadas em funcionamento nesses materiais; e quais práticas e processos artísticos estavam colocado em visibilidade nos textos.

As práticas que foram sendo encontradas nos textos permitiram-me a descrição de “[...] um conjunto de rituais, passos, coisas a fazer, regras de conduta, respostas e perguntas esperadas, normas a obedecer, olhares eloquentes, disposições espaciais, objetos indispensáveis àquela prática, junto com uma série de enunciações, de palavras, de imagens” (FISCHER, 2012, p. 106). São gestos e fatos que se sucedem e vão para além

⁵ O período delimitado para a investigação foi o ano seguinte a pesquisa feita por Silva até o ano de início desse levantamento realizado no âmbito de uma tese de doutoramento em educação no Programa de Pós-graduação em Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob orientação da Professora Dra. Luciana Gruppelli Loponte na linha de pesquisa, “arte, linguagem e currículo”. Para saber mais, ver Momoli (2019).

⁶ A utilização de descrições denominados de formação estética foram feitos com base em um interesse inicial de pesquisa. O próprio percurso foi mostrando-me que o termo reduzia as possibilidades encontradas nas discussões apresentadas nos Anais de cada evento. Mantenho a opção de apresentar os descritores como utilizados, pois, mostra os movimentos de deslocamento que os processos investigativos acionam.

da escrita, eles indicam a partir de sua complexidade uma certa base política do saber onde são feitas certas negociações entre os campos de saber da arte e da educação no âmbito da formação docente. A leitura dos textos colocou em visibilidade uma multiplicidade de elementos discursivos (FOUCAULT, 2010b), assim, para cada um dos eventos foi organizado um inventário constituído por um conjunto de listas com as seguintes informações: palavras chaves; nome de autores, universidades de vinculação de autoras/es, referenciais teóricos e referenciais artísticos. Os eventos são singulares em sua forma e a historicidade de cada um deles foi constituindo modos específicos para a apresentação das discussões relacionadas ao tema da formação de docentes conforme apresentado, a seguir:

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPEd

A ANPEd é uma entidade que atua, desde 1978, no contexto da pesquisa e da pós-graduação em educação no Brasil. A pesquisa nos Anais dos encontros nacionais da ANPEd foi uma escolha a partir do reconhecimento das atividades dessa associação para o desenvolvimento e a consolidação do ensino de pós-graduação em pesquisa na área da educação no Brasil e pela produção que dela advém para fomentar e analisar políticas públicas educacionais.

O encontro dos associados acontece em reuniões científicas realizadas bianualmente⁷, organizando-se em 23 Grupos de Trabalho (GT)⁸. A organização das discussões por GT em grandes áreas contribui para um amplo acolhimento de pesquisadoras(es) e faz com que os Anais das reuniões apresentem panoramas da produção acadêmica no campo da educação.

As buscas nos arquivos da ANPEd, foram feitas em GTs cujos interesses temáticos pudessem acolher textos dedicados as relações entre arte, educação e formação de docentes, a saber: Educação e arte, Formação de professores, Currículo, Gênero e educação, Filosofia da educação e Ensino fundamental. Os textos permitiram identificar um fluxo distinto de relações entre os saberes da arte e da educação que são capazes

⁷ Até o ano de 2013, as Reuniões eram realizadas anualmente pela Associação. A partir de 2013, as reuniões passaram a ser realizadas a cada dois anos. No intervalo de uma reunião e outra são realizados encontros regionais organizados de acordo com a organização geopolítica do Brasil: nordeste, norte, centro-oeste, sudeste e sul.

⁸ Os GTs estão organizados a partir dos seguintes temas: História da Educação; Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos; Didática; Estado e Política Educacional; Educação Popular; Educação de Crianças de 0 a 6 anos; Formação de Professores; Trabalho e Educação; Alfabetização, leitura e escrita; Política de Educação Superior; Currículo; Educação Fundamental; Sociologia da Educação; Educação Especial; Educação e Comunicação; Filosofia da Educação; Educação de Pessoas Jovens e Adultas; Educação Matemática; Psicologia da Educação; Educação e Relações Etnorraciais; Educação Ambiental; Gênero, Sexualidade e Educação; Educação e Arte.

de gerar uma possível dimensão formativa advinda das práticas artísticas. Além disso, as discussões encontradas nos documentos, fazem desmoronar as fronteiras entre alguns campos de saber como os da arte, da tecnologia, da ciência e com isso oferecem-se elementos que possibilitam uma certa ampliação das noções de formação e de docência.

Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas - ANPAP

A ANPAP dedica-se a discussão sobre as políticas e produções de conhecimentos em Artes Visuais. A entidade foi criada em 1987 pela articulação de artistas, professoras(es), pesquisadoras(es) e permitiu a consolidação da área no Brasil. A ANPAP também congrega centros e instituições de pesquisa para promover, desenvolver e divulgar estudos investigativos no campo das Artes Visuais e está organizada em cinco comitês: História, teoria e crítica das artes; Poéticas artísticas; Educação em artes visuais; Curadoria; Patrimônio, conservação e restauro. A pesquisa nos Anais dos encontros da ANPAP foi motivada pela relevância da atuação dessa associação no campo da arte e por existir desde a sua criação um comitê específico ligado ao tema da educação em artes visuais, o que permitiu que se fomentasse a produção e a divulgação das pesquisas realizadas na época, bem como a expansão e a consolidação do campo específico de educação e arte no Brasil.

A consulta nos Anais da ANPAP⁹ foi especificamente ao comitê Educação em Artes Visuais¹⁰. O exercício de analisar os textos nos arquivos desse evento foi impulsionado pelo interesse de problematizar como o campo específico das Artes visuais descreve as conexões entre arte e educação no contexto da formação inicial de docentes de artes visuais e de que maneiras certos ditos se conservam a partir de determinadas operações entre ambos os campos de saber no âmbito da formação para o ensino das artes visuais.

Nos textos publicados nos Anais da ANPAP, dois eixos sustentam uma certa maneira de pensar as relações entre arte e formação docente. O primeiro seria a realização de um tipo de experiência artística formal (exercício de ateliê, leitura de imagem ou visita a exposições) seria a condição para a existência de um processo formativo. As práticas artísticas seriam um elemento necessário - quase vital - na

⁹ Nos últimos anos, a Associação foi realizando algumas modificações nos seus encontros, uma vez que, inicialmente, os trabalhos eram apresentados em sessões gerais dos comitês. A partir do ano de 2013, os encontros passaram a ser organizados em Simpósios. Essa organização deu visibilidade a alguns assuntos e invisibilizou outros, porém foram mantidas as sessões gerais de cada comitê, permitindo que os autores de trabalhos possam inscrever os seus textos nestas ou em simpósio com temáticas específicas.

¹⁰ Até o ano de 2008, o comitê era denominado de Ensino-Aprendizagem da Arte, a partir de reformulações propostas pelo grupo de associados, optou-se pela modificação do nome visando ao alargamento de possibilidades temáticas a serem apresentadas nos encontros nacionais da Associação.

formação para a docência em artes visuais, ensiná-las só seria possível após um certo tipo de experimentação. O segundo seria a experimentação de uma certa prática de criação artística (no sentido de originalidade, criar algo que ainda não exista), desde as formas artísticas tradicionais até as híbridas e daí poderia advir um tipo de pedagogia para a formação docente.

Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino - ENDIPE

Os encontros do ENDIPE, são marcados pela pluralidade de discussões que envolvem os processos educacionais de todos os níveis de ensino. As primeiras atividades desse encontro foram organizadas entre o final dos anos 1970 e início dos anos 1980 na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no Rio Grande do Sul, com interesse em gerar questionamento em torno dos fundamentos, das concepções, das orientações políticas e dos modos como a educação era, então, praticada nas escolas brasileiras. O evento, assim como a ANPEd, tem sido um espaço de referência para o avanço da produção de conhecimento na área da educação e formulação de propostas e políticas de formação.

No trabalho com os arquivos do ENDIPE, foram considerados os Anais de quatro edições: 2008, 2010, 2012, 2014 - pois o evento ocorre bianualmente. Os textos dos Anais dos encontros do ENDIPE foram os que colocaram de maneira mais intensa as relações entre arte, educação e formação docente. O expressivo acesso de estudantes e pesquisadoras(es) de todo o país nesse evento possibilita a realização de um amplo debate sobre a didática e as práticas de ensino de modo geral. Os documentos analisados indicam para uma dimensão da formação que se projeta a um horizonte que está implicado com a própria vida, não se limitando a pensar de maneira imediata a profissionalização.

Congresso Nacional da Federação de Arte Educadores do Brasil - CONFAEB

O CONFAEB é um evento organizado pela Federação de Arte-educadores do Brasil (FAEB). A história do Congresso e da Federação se misturam, pois surgem juntas, no final dos anos 1980. Desde a sua criação, a FAEB empreendeu um vigoroso movimento nacional em favor da presença da arte na educação brasileira e na mobilização de debates em torno das políticas públicas da arte na educação. A FAEB foi uma das primeiras entidades da área de arte a constituir-se em nível nacional, surgindo a partir dos movimentos regionais criados em São Paulo - Associação de Arte/Educadores de São Paulo (AESP)-, Paraíba - Associação Nordestina de Arte/Educadores (ANARTE)-, Rio Grande do Sul - Associação Gaúcha de Arte-Educação (AGA)-, e Distrito Federal - Associação de Arte-Educadores do Distrito Federal (ASAEDF). A FAEB congrega

aproximadamente 18 associações, pró-associações e núcleos regionais que abrangem todos os estados do país.

Os Anais deste evento constituem-se como significativo acervo de documentos e materiais sobre a arte e o seu ensino no Brasil, pois, o CONFAEB já foi realizado em vários estados brasileiros, não se restringindo a uma atuação no contexto das regiões sul e sudeste. A sua característica itinerante permite ouvir as vozes de profissionais que atuam diretamente no trabalho com a educação em artes visuais na educação básica e nos processos educativos não-formais de diferentes regiões do país.

Nos textos selecionados nos Anais do CONFAEB, foram encontradas discussões que colocam em relação arte, educação e formação docente a partir de uma certa base política dos saberes que estavam apoiados em processos formativos gerados através de algum tipo de experiência artística, tais como: a visita a museus, exposições e apresentações culturais. Diferentemente dos outros eventos, o material encontrado nos arquivos do CONFAEB traz a voz das escolas, das professoras e dos professores e permite a observação de distintos modos de propor e viver a docência em artes visuais.

As possíveis tendências da formação com arte no Brasil, identificadas em eventos de educação e arte

Em cada um dos eventos, as discussões sobre as relações entre arte, educação e formação docente assume formas distintas devido as autoras e autores que frequentam estas atividades, assim como pelas referências por elas e eles utilizadas, além das práticas que vão sendo descritas ao longo das discussões em cada documento. Ao analisar os textos encontrados nos Anais de cada evento, foi possível identificar como diz Foucault (2010b), um “certo sistema de dispersão” de seus ditos em um complexo feixe de relações que se movimentam constantemente e cruzam-se por entre um e outro texto. Refiro-me, aqui, a um certo vocabulário que aparece e que coloca em jogo algumas palavras e expressões que vão sinalizando para possíveis chaves de análise para aquilo que é dito como as noções de política, existência, sensibilidade, experiência, reflexão, apenas para citar alguns exemplos. A imersão nestes documentos permitiu identificar quatro possíveis tendências, a saber: a) a arte como um tipo de intervenção política coletiva; b) as práticas artísticas como dispositivos de reflexão e transformação; c) a arte como linguagem expressiva; d) a experiência artística formal e a formação de docentes.

A arte como um tipo de intervenção política coletiva é uma tendência cuja visibilidade (DELEUZE, 2005) teve condições de emergência (FOUCAULT, 2010b) nos textos de autores como, Farina (2008; 2008b; 2010; 2010b; 2012), Loponte (2008; 2009;

2010; 2012), Pereira (2012) e Dias (2009). As discussões realizadas por essas autoras e autores com os campos de saber da arte e da educação permitiu um certo alargamento da noção de arte a partir da dissolução das fronteiras dos campos de saber na medida em que aproximou também, os saberes advindos do campo da filosofia. A irrupção dos limites fronteiriços destes saberes foi feita a partir dos estudos de Michel Foucault, Gilles Deleuze, Félix Guattari, Friederich Nietzsche, Hans George Gadamer, Hans Flickinger e alguns de seus comentadores e comentadoras, como Suely Rolnik, Virginia Kastrup e Jorge Larrosa. Na trilha que foi sendo perquirida a partir destes documentos pode-se identificar uma discussão que distanciava as práticas artísticas do entendimento da arte como um saber autônomo. Ao ser enlaçada com a docência, buscava-se um distanciamento do horizonte que a inscreve como um saber específico a ser ensinado (o ensino da arte ou a arte educação) e passava a ser considerada como um horizonte de possibilidades de criação e resistência, capazes de provocar porosidades nas práticas de formação docente já cristalizadas.

A ampliação dos limites entre essas áreas está implicada com novas formas de produção dos saberes para a docência. A formação assume-se como uma construção coletiva para que se possa investir em uma consciência de si em relação aos outros e ao mundo. O que se propõe a partir desse entendimento é a educação não como normatização, mas como processo de subjetivação, alimentado por um gesto de pensamento que se abre para um campo de possibilidades. Abre-se, assim, espaços para um trabalho de si docente em um movimento de invenção contínua de si mesmo, gerada por meio do encontro de uma possível dimensão estética das práticas pedagógicas com uma possível dimensão pedagógica encontrada nas práticas artísticas.

As práticas artísticas como dispositivos de reflexão e transformação pode ser indicada como uma segunda tendências sobre as relações entre arte e formação docente. Sua visibilidade se deu em um conjunto de textos que abordavam um tipo de reflexão gerada no encontro das e dos estudantes em formação para a docência com algum tipo de prática artística – desde as atividades artísticas tradicionais, as práticas culturais, as manifestações populares até as práticas inscritas nos domínios de produções contemporâneas. Ao ter algum tipo de experiência com arte na formação, as pessoas poderiam ser capazes de atingir um certo nível de relação consigo mesmo que as tornaria melhor. Nos textos percebeu-se que esta aproximação do sujeito consigo mesmo a partir da arte seria resultado de um movimento de aproximação por meio da escrita, um tipo de relato de experiência. O contato com a arte, dessa forma, permitiria as e aos docentes em formação um exercício de compreensão da realidade. Assim, experiências como estas seriam imprescindíveis no âmbito da formação docente, pois delas advém o entendimento sobre o que é a arte, sendo atrelado a isso também, o saber

ensinar arte. As discussões que configuram essa possível tendência foram identificadas em textos de autoras(es) como, Silva (2008), Nogueira (2008; 2008b), Soares (2008), Honorato (2015) e Moraes (2012; 2013). Nesse conjunto de documentos, a arte poderia permitir um tipo de experiência formativa capaz de favorecer um crescimento ou uma elevação moral alçadas pela ampliação e o aperfeiçoamento do olhar, uma vez que, que pelas práticas artísticas, a pessoa em formação se transformaria, se libertaria ou se desaprisionaria de uma certa forma de viver.

A arte como linguagem expressiva seria a terceira tendência e ela foi ganhando visibilidade em discussões realizada por autoras e autores como Johhan (2015), Colares (2008) Peixoto (2009; 2010) e Junior (2015). Para estas autoras e autores a relação entre arte e formação docente é descrita a partir do encontro das pessoas em formação com materialidades artísticas. De acordo com as autoras e os autores, esta aproximação entre docente em formação e práticas artísticas poderia vir a favorecer um estado muito sensível, capaz de produzir marcas na forma de conduzir-se da dos futuros docentes. Essas vivências seriam utilizadas em aprendizagens indispensáveis na construção de saberes dos signos artísticos por meio de processos constantes de apreciação das formas artísticas baseada em uma ideia de fruição da arte.

A arte, nesse entendimento, é considerada uma expressividade, que lida com certas formas ditas mais sensíveis e ofereceria um certo tipo de prazer que tornaria a aprendizagem melhor. Neste entendimento, as atividades com arte na formação poderiam fazer florescer, além disso, sentimentos humanizadores responsáveis por produzir sentido para tudo aquilo que se aprende e se faz no âmbito dos contextos educacionais. O papel dessa formação, a partir das práticas artísticas, seria o de permitir um encontro das pessoas com a sua própria essência, escondida na interioridade do próprio ser. A experiência é entendida - neste conjunto de textos - como formativa por possuir um saber que passa pela dimensão do sensível. É um saber que não resulta apenas da apreciação, mas de processos de criação, de práticas de ateliê e de um esforço interno do sujeito em seu próprio enfrentamento.

A experiência artística formal e a formação de docentes é a quarta tendência e sua visibilidade se deu em textos que descrevem ações formativas baseadas na produção de algum tipo de visualidade ou a partir do acesso das pessoas em formação às práticas de leitura de imagem e às histórias e teorias da arte. Os textos de Moraes (2012; 2012b; 2013), Oliveira et al. (2008), Fonseca (2008), Mattos (2013) e Dantas (2015), descrevem um tipo de acesso formal a experiência artística na formação e indicam que a arte seria capaz de permitir ao indivíduo uma certa forma de reinventar a si mesmo e ao mundo. O entendimento desse modo de pensar a formação de docentes encontra em atividades

de fazeres artísticos, o mote para uma possível experiência que seria responsável por produzir um entendimento sobre a arte e o seu ensino. Além disso, dotaria a ou o docente em formação, de capacidades para o rigor e o julgamento de sua própria atuação docente. Nessa tendência, a pessoa em formação seria capaz de chegar a uma certa consciência de si mesmo, pois os modos de olhar e pensar são aprimorados a partir de experimentações de práticas artísticas, tais como visitas a exposições, museus, bienais e ateliers de artistas.

As quatro tendências sobre a formação docente com arte que foram identificadas nos textos publicados nos Anais dos quatro eventos, permitiram localizar também uma zona de tensionamentos engendrada pela aproximação e dispersão de noções como as de arte e de formação. Em relação às noções de arte, é possível destacar no mínimo três entendimentos distintos, sendo que ambas mantêm entre si um embate constante. Uma primeira noção estaria interessada por uma desidentificação da arte como um campo hermético de especialistas. Entendida como prática de intervenção que atua sobre a existência para indagar o que está em funcionamento em nosso próprio pensamento. Seria um meio para problematizar esteticamente aquilo que somos e, por isso, possui uma dimensão formativa. Na segunda noção, a arte é entendida como uma linguagem natural da humanidade que oferece a pessoa em formação uma experiência que a leva à verdade. Ao vivenciarem diferentes práticas artísticas, as e os docentes em formação teriam acesso a diferentes realidades. A terceira noção, por sua vez, considera a arte como um saber específico, ligado à variedade da cultura humana. Entendida como um saber libertador a arte seria um instrumento para a formação capaz de mobilizar os sentimentos humanos na produção de sentidos para a vida, a escola e docência.

As tensões entorno da noção de formação ocorrem a partir do encontro de dois entendimentos. No primeiro entendimento, a formação é produzida em um tipo de trabalho coletivo que se desenvolve a partir da relação entre o si mesmo e o outro. As discussões interessadas por esta perspectiva apontam uma possibilidade de formação docente baseada nas experimentações de outros modos de viver a docência, a vida e a escola. No segundo entendimento, a formação advém da reflexão gerada diante do contato do sujeito com a arte. As discussões interessadas por esta via afirmavam que este tipo de contato seria indispensável à formação por ser capaz de permitir um encontro da pessoa consigo mesmo, para chegar à essência do ser humano.

Uma certa vontade de completude também encontra uma via de circulação nos textos que foram analisados. Este desejo alimenta discussões que estão interessadas na relação entre arte e formação docente como uma possível forma de instrumentalização para a docência. Ao fazer circular esta vontade, foi possível localizar um modelo de

formação linear cuja aposta está na certeza que ao ter um tipo de experiência com a arte durante a formação inicial, as e os docentes também favoreceriam contatos como estes durante sua atuação em diferentes contextos de atuação profissional.

Estudar as relações entre arte e formação docente têm me permitido pensar que o acesso às diferentes práticas artísticas na formação inicial de docentes não pode se caracterizar como um acesso ao saber específico e especializado das formas artísticas. Também não significa demarcar limites disciplinares que deveriam ser incorporados aos currículos dos cursos de licenciatura. Não significa também, a busca de uma totalidade do indivíduo ou o encontro de uma essência da própria vida. Antes, seria uma maneira de acionar um campo de possíveis no qual as experiências, os saberes e as práticas do campo artístico poderiam vir a instigar processos formativos para a docência. Seria, portanto, a busca por constituir como dizem Foucault (2009) e Gros (2011), espaços outros para a formação, onde seja possível que as e os futuros docentes possam experimentar um movimento de fazer-se e desfazer-se em um constante processo de diferir-se de si mesmo. Não se trata de uma técnica, de uma exigência curricular ou de uma metodologia, mas, de uma atitude do indivíduo consigo mesmo, com o outro e com o mundo. Trata-se de um deslocamento da arte como campo disciplinar para uma dimensão do agir docente.

Arte como uma possível dimensão da formação docente

A aproximação entre os campos da formação de docentes com o campo artístico tem sido indicada como uma possível forma de suprir as carências da formação na educação básica e também da formação social e cultural de estudantes dos cursos de licenciatura. Esse tipo de afirmação ao indicar um suposto déficit também nega os referenciais artísticos e de mundo das e dos futuros docentes, tema pouco falado e explorado nos textos encontrados nos Anais dos eventos estudados.

As relações entre arte e formação de docentes têm privilegiado um certo tipo de sensibilidade capaz de levar as e os docente à uma certa excelência de si mesmo. A base política que possibilita esse tipo de relação emerge de uma tentativa de superação das dificuldades que caracterizam o cenário educacional brasileiro. A partir de modelos pedagógicos racionalmente fechados, o que se busca é a produção de um tipo de subjetividade docente através da formação de um sujeito autônomo e soberano.

Ao colocar em suspensão essas relações, inspirado nos estudos do filósofo francês Michel Foucault, tenho feito uma aposta que consiste em desemaranhar as conexões entre as formas de experiência advindas das práticas artísticas utilizadas na formação de docentes e as formas de saber que tendem a capturar a subjetividade durante os

processos formativos vividos pelas pessoas interessadas na vida docente. Seria uma tentativa de provocar um tensionamento na relação entre o indivíduo e conhecimento artístico a partir da desestruturação de um tipo de formação subentendida como desde sempre aí como alerta Foucault (2010).

Na contramão destes entendimentos, tenho me interessado por uma perspectiva indicada por O’leary (2008) pela transformação da experiência em um fio condutor que conecta múltiplos aspectos nos itinerários formativos que temos experimentado nos cursos de licenciatura. Não há uma forma garantida de transformar uma experiência artística em uma experiência de formação docente; também não há como prever com exatidão o efeito potencial de uma prática artística durante uma aula, pois as modificações são sempre pequenas, frágeis e incertas. No entanto, pequenos gestos de transformação da experiência são possíveis de se fazer, na medida em que não mais consideramos as práticas artísticas como totalizadoras e fechadas em si mesmas.

Uma possível dimensão estética da e para a formação pode advir da relação entre arte e formação docente e ela poderia ser capaz de irromper com certas formas de percepção do mundo ou de instaurar dúvidas, na suposta ordem do pensamento de docentes em formação a fim de uma experiência radical que permite a possibilidade de elaboração, de um si em contínua experimentação. O que estaria na mira dessa transformação seria a desestabilização do cogito, do eu sei, do sujeito do conhecimento que parecem estar tão fortemente implicados nos processos formativos para a docência no Brasil. Não se trata de uma busca dirigida à uma experiência do conhecimento, mas de uma ética pessoal, capaz de inspirar a produção de modos de vida, de colocar-se no mundo e experimentá-los.

Fazer coincidir a experimentação de si e a formação docente a partir do contato das de estudantes nos cursos de licenciatura com práticas artísticas pode vir a possibilitar uma experiência de produção do pensamento e não como forma de experiência de um acesso à verdade. Se entendermos a experiência como um campo possível para a formação de docentes, precisaríamos pensar, inicialmente, em assumir uma atitude de invenção, de risco, de entregar-se aceitando o rigor e o trabalho minucioso da composição de uma existência outra na docência. Seria no entendimento de Pereira (2016) uma formação existencial resultante do movimento de atualização de um certo conjunto de forças organizadas em determinada contingência que não mais encontrará no conhecimento uma recompensa de completude, mas, como territórios, ainda pouco explorados, para uma formação pautada pela experiência do sujeito consigo mesmo, com o outro e com o mundo – o outro de si mesmo, o mundo outro.

Referências

- COLARES, E. Estética e profissionalização docente. In: XIV ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICAS E PRÁTICA DE ENSINO: TRAJETÓRIAS E PROCESSOS DE ENSINAR E APRENDER: LUGARES, MEMÓRIAS E CULTURAS. **Anais...** Porto Alegre – RS, 2008.
- DANTAS, G. Processos, materiais e técnicas no curso de licenciatura em artes da Plataforma Freire na região de Juazeiro – BA. In: 24º ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS – “COMPARTILHAMENTOS NA ARTE: REDES E CONEXÕES”. **Anais...** Santa Maria – RS, 2015. p. 3049–3063.
- DELEUZE, G. **Foucault**. Brasiliense: São Paulo, 2005.
- DIAS, R. de O. Entre Licenciandos e Educantes: Caminhos polifônicos na formação inventiva de professores. In: 32ª REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO. **Anais...** Caxambu – MG, 2009.
- FARINA, C. Arte e formação: uma cartografia da experiência estética atual. In: 31ª REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO. **Anais...** Caxambu – MG, 2008a.
- FARINA, C. Formação Estética, Saber, Subjetivação, Contemporaneidade. In: XIV ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICAS E PRÁTICA DE ENSINO: TRAJETÓRIAS E PROCESSOS DE ENSINAR E APRENDER: LUGARES, MEMÓRIAS E CULTURAS. **Anais...** Porto Alegre – RS, 2008b.
- FARINA, C. Formação continuada e estética do descontinuo. Arte contemporânea e professoras de arte. In: 33ª REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO. **Anais...** Caxambu – MG, 2010a.
- FARINA, C. Formação Continuada, Experiência Estética, Políticas do Sensível e Outras Artes. In: XV ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICAS E PRÁTICA DE ENSINO: CONVERGÊNCIAS E TENSÕES NO CAMPO DA FORMAÇÃO E DO TRABALHO DOCENTE: POLÍTICAS E PRÁTICAS EDUCACIONAIS. **Anais...** Belo Horizonte – MG, 2010b. p. 3-13.
- FARINA, C. O propriamente estético na prática pedagógica. In: XVI ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICAS E PRÁTICA DE ENSINO: DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO: COMPROMISSO COM A ESCOLA PÚBLICA, LAICA, GRATUITA E DE QUALIDADE. **Anais...** Campinas – SP, 2012. p. 1-10.
- FISCHER, R. M. B. **Trabalhar com Foucault**: arqueologia de uma paixão. Belo Horizonte. Autêntica, 2012.
- FONSECA, M. da P. A Experiência Estética na Arte Contemporânea. In: 18º CONGRESSO NACIONAL DA FEDERAÇÃO DOS ARTE-EDUCADORES DO BRASIL: ARTE/EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: NARRATIVAS DO ENSINAR E APRENDER ARTES. **Anais...** Crato – CE, 2008. p. 329–345.
- FOUCAULT, M. **Ditos & Escritos, volume III**: Estética: literatura e pintura, música e cinema. Rio de Janeiro: Forense. 2009.
- FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 20 ed. São Paulo: Loyola, 2010.
- FOUCAULT, M. **Arqueologia do saber**. 7 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010b.

Formação de professores: contexto e realidade brasileira

Possíveis tendências para as relações entre arte e formação docente no Brasil

DOI: 10.23899/9786589284208.6

FOUCAULT, M. **Hermenêutica do sujeito**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

GROS, F. Situação do curso. In: FOUCAULT, M. **A coragem da verdade**. O governo de si e dos outros II. São Paulo: Martins Fontes. 2014. p. 300-316.

HONORATO, A. R. de S. Arte e ensino: deslocamentos na contemporaneidade. In: 24º ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS – “COMPARTILHAMENTOS NA ARTE: REDES E CONEXÕES”. **Anais...** Santa Maria – RS, 2015.

JOHANN, M. R. Arte e educação: perspectivas ético-estéticas. In: 37ª REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO. **Anais...** Florianópolis – SC, 2015.

JUNIOR, W. C. Diários de Bordo: Experiência Estética com Professores em Formação Inicial. In: CAVALCANTE, M. M. D. et al. **Didática e a prática de ensino**: diálogos sobre a escola, a formação de professores e a sociedade. Fortaleza: EdUECE, 2015. p. 1-12.

LOPONTE, L. G. Docência em diários: arte, escrita e subjetividades femininas. In: XIV ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICAS E PRÁTICA DE ENSINO: TRAJETÓRIAS E PROCESSOS DE ENSINAR E APRENDER: LUGARES, MEMÓRIAS E CULTURAS. **Anais...** Porto Alegre – RS, 2008.

LOPONTE, L. G. Arte e estética da docência: inquietudes, criação e formação. In: 19º CONGRESSO NACIONAL DA FEDERAÇÃO DOS ARTE-EDUCADORES DO BRASIL: CONCEPÇÕES CONTEMPORÂNEAS. **Anais...** Belo Horizonte – MG, 2009. p. 650-658.

LOPONTE, L. G. Arte Contemporânea, inquietude e formação estética. In: XV ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICAS E PRÁTICA DE ENSINO: CONVERGÊNCIAS E TENSÕES NO CAMPO DA FORMAÇÃO E DO TRABALHO DOCENTE: POLÍTICAS E PRÁTICAS EDUCACIONAIS. **Anais...** Belo Horizonte – MG, 2010. p. 13-24.

LOPONTE, L. G. Arte contemporânea, experiência estética e formação docente. In: XXII CONFAEB ARTE/EDUCAÇÃO: CORPOS EM TRÂNSITO. **Anais...** São Paulo – SP, 2012. p. 1-12.

MATTOS, M. de F. da S. C. G. de M. A formação em artes: o que temos e o que queremos? In: 22º ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS – “ECOSSISTEMAS ESTÉTICOS”. **Anais...** Belém – PA, 2013. p. 2917-2929.

MOMOLI, D. B. **Regimes de Circulação dos Saberes**: arte, educação e formação docente. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2019.

MORAES, A. C. de. O corpo-educador do artista-pedagogo e político na intenção de uma educação estética. In: 35ª REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO. **Anais...** Porto de Galinhas – PE, 2012a.

MORAES, A. C. de. Experiências estéticas em arte-educação no curso de Pedagogia da UECE/FACED. In: XXII CONFAEB ARTE/EDUCAÇÃO: CORPOS EM TRÂNSITO. **Anais...** São Paulo – SP, 2012b. p. 1-12.

MORAES, A. C. de. Educação estética na universidade e o constructo de impulsos lúdicos. In: 36 REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO. **Anais...** Goiânia – GO, 2013.

NOGUEIRA, M. A. Experiências Estéticas Em Sala De Aula: Possibilidades Na Formação Cultural De Futuros Professores. In: 31ª REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO. **Anais...** Caxambu – MG, 2008a.

NOGUEIRA, M. A. Experiências estéticas em curso de didática: a formação cultural dos futuros professores. In: XIV ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICAS E PRÁTICA DE ENSINO: TRAJETÓRIAS E PROCESSOS DE ENSINAR E APRENDER: LUGARES, MEMÓRIAS E CULTURAS. **Anais...** Porto Alegre – RS, 2008b.

OLIVEIRA, R. A. de et al. Arte contemporânea e ensino de arte na escola básica: a difícil tarefa e os desafios de se pensar a formação do professor de artes visuais. In: 17º ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS – PANORAMA DA PESQUISA EM ARTES VISUAIS. **Anais...** Florianópolis – SC, 2008. p. 1402-1414.

O'LEARY, T. Foucault, Experience, Literature. **Foucault Studies**, n. 5, p. 5-25, jan. 2008. Disponível em: <http://www0.hku.hk/philodep/dept/to/TO_FoucStuArt2008.pdf>.

PEIXOTO, M. C. dos S. Caminhos Investigativos na Formação Estética de Professores (as) In: 32ª REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO. **Anais...** Caxambu – MG, 2009.

PEIXOTO, M. C. dos S. Trabalho Docente: Percursos Investigativos na Formação Estética de Professores/as. In: XV ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICAS E PRÁTICA DE ENSINO: CONVERGÊNCIAS E TENSÕES NO CAMPO DA FORMAÇÃO E DO TRABALHO DOCENTE: POLÍTICAS E PRÁTICAS EDUCACIONAIS. **Anais...** Belo Horizonte – MG, 2010. p. 14-25.

PEREIRA, M. V. Escola e Estetização: possíveis aproximações. In: XVI ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICAS E PRÁTICA DE ENSINO: DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO: COMPROMISSO COM A ESCOLA PÚBLICA, LAICA, GRATUITA E DE QUALIDADE. **Anais...** Campinas – SP, 2012. p. 1-10.

PEREIRA, M. V. **Estética da Professoralidade**: um estudo crítico sobre a formação do professor. Santa Maria: Editora da UFSM, 2016.

SILVA, E. M. A. **A formação do arte/educador**: Um estudo sobre história de vida, experiência e identidade. Recife: UFPE, 2010. 285 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.

SILVA, J. A. e. Sobre a educação estética do homem. In: 17º ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS – PANORAMA DA PESQUISA EM ARTES VISUAIS. **Anais...** Florianópolis – SC, 2008. p. 1169-1180.

SOARES, M. L. P. Uma vivência estética: Professoras visitam exposição de artes visuais. In: XIV ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICAS E PRÁTICA DE ENSINO: TRAJETÓRIAS E PROCESSOS DE ENSINAR E APRENDER: LUGARES, MEMÓRIAS E CULTURAS. **Anais...** Porto Alegre – RS, 2008.